



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2627 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 08 - Formação de Professores

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DO TRABALHO DOCENTE

Liliane da Silva Costa - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Silvana Ventorim - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO

O referido estudo trata de uma pesquisa em andamento cujo propósito é analisar as práticas de formação continuada no contexto da escola de ensino fundamental I, no tempo do trabalho docente a partir das percepções dos professores. Assume a pesquisa exploratória como abordagem metodológica, organizada sob duas frentes: bibliográfica, com levantamento e análise de trabalhos sobre formação continuada apresentados nos Encontros Nacionais de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPes) entre 2008 e 2016 aliados ao debate sobre a formação de professores nos estudos de revisão feitos por André et al. (1999), André (2009), Brzezinski (2014) e Bitencourt (2017) e pesquisa de campo. O aporte teórico sustenta-se no pensamento de António Nóvoa e Marie-Christine Josso. Os dados preliminares anunciaram uma tímida produção sobre formação continuada no contexto da escola pelos Endipes (11 trabalhos). A análise de dois estudos de revisão mostrou um redirecionamento das pesquisas com foco para identidade e profissionalização docente e o primeiro contato com o campo indicou discrepâncias nas proposições e práticas de formação continuada. Nota-se que a formação continuada no contexto da escola carece de mais estudos.

Palavras-chave: Formação continuada de professores. Contexto do trabalho. Escola.

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DO TRABALHO DOCENTE

RESUMO

O referido estudo trata de uma pesquisa em andamento cujo propósito é analisar as práticas de formação continuada no contexto da escola de ensino fundamental I, no tempo do trabalho docente a partir das percepções dos professores. Assume a pesquisa exploratória como abordagem metodológica, organizada sob duas frentes: bibliográfica, com levantamento e análise de trabalhos sobre formação continuada apresentados nos Encontros Nacionais de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPes) entre 2008 e 2016 aliados ao debate sobre a formação de professores nos estudos de revisão feitos por André et al. (1999), André (2009), Brzezinski (2014) e Bitencourt (2017) e pesquisa de campo. O aporte teórico sustenta-se no pensamento de António Nóvoa e Marie-Christine Josso. Os dados preliminares anunciaram uma tímida produção sobre formação continuada no contexto da escola pelos Endipes (11 trabalhos). A análise de dois estudos de revisão mostrou um redirecionamento das pesquisas com foco para identidade e profissionalização docente e o primeiro contato com o campo indicou discrepâncias nas proposições e práticas de formação continuada. Nota-se que a formação continuada no contexto da escola carece de mais estudos.

Palavras-chave: Formação continuada de professores. Contexto do trabalho. Escola.

INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta dados preliminares de uma pesquisa em andamento, visando refletir sobre a formação continuada de professores, cujo objetivo geral é analisar as práticas de formação continuada no contexto da escola do primeiro segmento do ensino fundamental I, no tempo do trabalho docente, a partir das percepções / experiências dos professores. Desse modo, elencamos os seguintes objetivos específicos: analisar como a formação continuada de professores tem sido discutida nos estudos de revisão, refletir como a formação continuada de professores no tempo do trabalho tem sido abordada na produção acadêmica dos XIV, XV, XVI, XVII e XVIII Encontros Nacionais de Didática e Práticas de Ensino (Endipes) realizados no período de 2008 a 2016 e analisar os elementos constituintes das proposições de formação continuada de professores direcionadas pela Secretaria Municipal de Educação de Serra – ES e sua relação com as práticas de formação vivenciadas numa escola de ensino fundamental I. Assumimos o estudo como pesquisa exploratória (Gil, 2008), a qual desdobra-se em duas frentes: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

Partimos de uma concepção formativa referenciada em António Nóvoa e Marie Christine Josso, destacando a relevância do professor como sujeito de seu próprio processo de formação articulado a um conjunto de outros sujeitos que se constituem profissionalmente por meio de um trabalho colaborativo, considerando que a formação continuada “[...] deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada” (NÓVOA, 2002, p. 38).

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE

Ressaltamos a importância do debate sobre a formação continuada de professores por compreendê-la como um processo permanente e dinâmico, de modo que as trocas de experiências e a partilha de saberes configurem espaços de formação mútua, nos quais os professores exerçam, paralelamente, o papel de formador e formando (Nóvoa, 2002), tendo a instituição escolar como ponto de chegada e partida.

Baseando-se no contexto profissional, Nóvoa (2002) enfatiza que a formação continuada deve articular-se em torno de mudanças na educação e redefinição da profissão docente, ultrapassando a lógica da certificação. Nesse sentido, ressalta a importância da sistematização de um processo formativo que não tome o professor isoladamente, mas inserido num movimento coletivo com seus pares, assumindo o domínio sobre o seu próprio trabalho numa dimensão de maior responsabilização profissional e autônoma no âmbito da organização escolar.

Josso (2006) corrobora esse pensamento, destacando que pensar um projeto de formação sob a ótica do sujeito aprendiz significa agregar oportunidade de trocas, confrontos e perspectivas a serem compartilhadas entre os indivíduos. Nesse sentido, concebe uma teoria da formação baseada numa presença consciente do sujeito, pois desconsiderando-a teríamos mais uma espécie de “adestramento” do que propriamente formação. A autora afirma que “[...] o ser em formação só se torna sujeito no momento em que a sua intencionalidade é explicitada no ato de aprender e em que é capaz de intervir no seu processo de aprendizagem e de formação para favorecê-lo e para reorientá-lo” (JOSSO, 2010, p. 78-79).

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Caracterizando-se como uma pesquisa de natureza exploratória, o estudo foi organizado em duas dimensões: a) pesquisa bibliográfica – levantamento e análise de trabalhos referentes a formação continuada de professores no tempo do trabalho nos Endipes mediados pela análise de como tem se configurado o campo da formação continuada de professores evidenciada pelos estudos de revisão feitos por André et al. (1999), André (2009), Brzezinski (2014) e Bitencourt (2017); b) pesquisa de campo – a ser desenvolvida por meio de análise documental e entrevista com os coordenadores da Gerência de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação de Serra – ES, diretores e professores de uma escola de ensino fundamental I do mesmo município. A opção por essa abordagem metodológica justifica-se nas fundamentações de Gil (2008, p. 27) quando explicita que “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Os instrumentos para produção e análise de dados consistirão de análise documental e entrevista reflexiva. A análise documental se dará em torno do Plano de Ação e Proposta Pedagógica da escola, Estatutos, Orientações Curriculares, Regimentos e Leis referentes à formação continuada de professores. Para análise dos dados referenciamos-nos nos

conceitos de Chartier (1998) sobre a relação do leitor com o texto e as explicações de Ball, Maguire e Braun (2016) acerca do conceito de tradução e interpretação das políticas educacionais, para entender como a formação continuada de professores é compreendida e realizada no contexto da escola.

PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES AOS RESULTADOS DE PESQUISA

A partir da primeira etapa de nossa pesquisa, apresentamos alguns dados preliminares resultantes do levantamento de dados quantitativos dos Endipes, da análise de dois estudos de revisão sobre a formação continuada de professores e de um contato inicial com os gestores de formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Serra. Em relação à produção acadêmica dos Endipes realizados entre os anos de 2008 a 2016, foram identificados um total de 7.578 trabalhos distribuídos entre painéis, pôsteres, mesas redondas, sessões especiais, simpósios, conferências e salas de conversas, dos quais 1.141 tratam de formação de professores, 80 abordam a formação continuada de professores e 11 tratam da formação no contexto do trabalho.

A pesquisa de André et al. 1999, mostrou que no centro das produções acadêmicas, a formação inicial adquiriu maior visibilidade que a formação continuada, ora privilegiando avaliação de propostas de governo e programas ou cursos de formação, ora concentrando-se numa concepção crítico-reflexiva do saber do professor. A formação continuada no contexto do trabalho não foi contemplada no conjunto dos temas mais debatidos nas pesquisas, sendo apenas mencionada nos textos analisados do Grupo de Trabalho Formação de Professores da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, como sinônimo da formação continuada. Por outro lado, André (2009) demonstrou que houve um aumento significativo do interesse pelas pesquisas no âmbito da formação de professores, sobretudo nos anos 2000, com um redirecionamento dos estudos para as questões relacionadas à identidade e profissionalização docente, com ênfase na compreensão das concepções, representações, saberes e práticas dos professores.

Em entrevista realizada com os gestores de formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Serra, identificamos que as proposições de formação continuada desenvolvidas por essa instância apresentam algumas disparidades. O município dispõe de um Centro de Formação, com equipe responsável pela organização das ações de formação destinadas aos professores das áreas específicas (Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e História), que são realizadas fora da escola e em horários de trabalho correspondentes ao dia de planejamento de cada área. As formações destinadas aos professores de séries iniciais e educação infantil ficam a cargo das respectivas gerências desses segmentos, sendo realizadas na própria escola, no tempo do trabalho.

CONCLUSÕES PARCIAIS

A exploração inicial dos primeiros dados dessa pesquisa revelou que apesar da centralidade alcançada pela formação de professores como temática privilegiada entre os pesquisadores na área da educação, essa questão se mostra ainda muito difusa, carecendo de uma discussão mais ampla e contextualizada sobre a referência da escola como um importante locus formativo, articulada pela dinamização de projetos e consolidação de redes de trabalho coletivo entre seus diversos atores. Isso mostra que a formação continuada no contexto da escola no tempo do trabalho docente constitui-se de uma lacuna, a ser encarada como alvo de mais debates e investigações no contexto da produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. et al. Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação e Sociedade**, ano XX, n. 68, p. 301-309, dez. 1999. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301999000300015&script=sci...tInlg>. Acesso em: 27 set. 2017.

ANDRÉ, M. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-56, ago./dez. 2009. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/7/1>>. Acesso em: 9 dez. 2017.

BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem as políticas**: atuação em escolas secundárias. Tradução Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2016.

BITENCOURT, J. F. **A formação continuada de professores na educação infantil: diálogos entre a produção**

acadêmico-científica e a pesquisa-formação. Dissertação (Mestrado em Educação). 2017. 378 f. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória - ES, 2017.

BRZEZINSKI, I. **Formação de profissionais da educação (2003-2010).** Série estado do conhecimento. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** Tradução Reginaldo Carmello Correa de Moraes. São Paulo. UNESP, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOSSO, Marie-Christine. **Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento:** destinos socioculturais e projetos de vida programados na invenção de si. In SOUZA, Eliseu Clementino de; ABRAÃO, Maria Helena Menna Barreto, (Orgs.). *Tempos, Narrativas e ficções: a invenção de si.* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 21-40.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si.** Tradução Albino Pozzer, revisão Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: Educa, 2002.